

Quebra de sigilo bancário gera nova crise na CPI

A quebra do sigilo bancário do jornalista Ronaldo Junqueira, do fantasma Wanderlan Dias Soares e do capataz Valdivino Dias Soares — os três ligados à movimentação financeira do governador Joaquim Roriz — gerou mais uma crise na CPI do Orçamento. Antes do pedido ser aprovado pelo plenário, o senador Jarbas Passarinho reclamou com o deputado Benito Gama, coordenador da Subcomissão de Bancos, a respeito da investigação da vida financeira de pessoas que não tinham o sigilo quebrado. “Ocorreu algo muito estranho e grave. O Banco Central forneceu documentos sobre pessoas que não tiveram o sigilo quebrado”, protestou Passarinho, que se recusava a “oficializar uma bandalheira”.

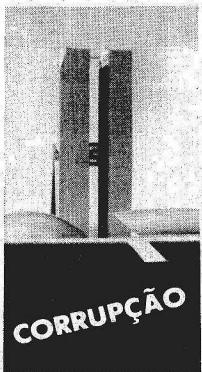
Indignado, o senador ameaçou cancelar a reunião do final da tarde, quando o pedido seria votado em plenário, mas foi convencido por Benito Gama de que não havia irregularidade. Depois, o plenário da CPI aprovou a quebra do sigilo dos três, da Fundação Fraternidade Esênica e da sua presidente, Joana D'Arc da Rosa. “Eu fico muito satisfeito com essa decisão, pois será a grande oportunidade de provar a minha inocência, diante dos últimos acontecimentos envolvendo o meu nome, desses personagens e da entidade”, afirmou Roriz, logo após a reunião da CPI.

Origem — Em nota distribuída pela Secretaria de Comunicação Social, Roriz explica que quando

recebeu um cheque do jornalista Ronaldo Junqueira, resgatando uma dívida, em 1990, sequer era governador. Ele também desconhece a origem dos recursos usados por Junqueira para quitar o débito e nega qualquer envolvimento com o fantasma Wanderlan Dias Soares. O jornalista e empresário garantiu que “não foi inspirador, nem operador da conta fantasma” em nome de Wanderlan. Ele disse que “na hora oportuna, ou seja, sem explorações políticas em torno do tema, esclarecerei toda a questão que diz respeito à minha pessoa”.

O presidente da CPI resistiu à aprovação da quebra do sigilo bancário das pessoas e entidades ligadas ao governador do DF, porque não viu ligação de Roriz com o escândalo do Orçamento. Passarinho ficou chocado ao ser informado que havia sido aprovada a quebra do sigilo com votos contrários dos senadores Cid Sabóia, Pedro Teixeira, Jonas Pinheiro, Gilberto Miranda e Francisco Rollemberg. Passarinho ficou bastante irritado com a divulgação de informações sobre as contas de Valdivino, Wanderlan e Junqueira, sem quebra de sigilo.

Durante as discussões sobre o assunto, Benito Gama chegou a ser acusado de pressionar a direção do Banco Progresso para liberar a documentação. No final, o deputado Aloízio Mercadante explicou que as informações chegaram a partir de diligências feitas pelo Banco Central, a pedido da CPI, com origem na conta do governador.



Benito ouviu protesto de Passarinho que acusou BC de expor contas de quem não teve sigilo quebrado

Geraldo Magela